



EDITORIAL

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MUDANÇAS CLIMÁTICAS:
DESAFIOS DO SÉCULO XXI**

EDITORIAL**DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS:
DESAFIOS DO SÉCULO XXI****Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹ | Moacir José dos Santos² | Gilberto Fisch³**

A temática da mudança climática deixou de ser uma previsão para se tornar uma realidade em escala planetária. O crescimento do número de eventos extremos nos últimos anos eleva a urgência de medidas adequadas à redução da emissão de gases do efeito estufa, tais como dióxido de carbono e metano, que contribuem para as mudanças climáticas e, simultaneamente, implica a adoção de políticas públicas focadas na redução das suas consequências. Nos últimos anos, o Brasil tem presenciado os efeitos das mudanças climáticas no território nacional. Recentemente, as inundações que devastaram o estado do Rio Grande Sul destacam o quanto o cenário contemporâneo é desafiador para o Estado brasileiro e para a sociedade. A escala de destruição no Rio Grande do Sul, considerada sem precedentes no país, evidencia que a prevenção dos efeitos dos eventos extremos a partir da elaboração e a aplicação de políticas públicas preventivas é o recurso necessário para proteger a população nacional, com a redução do impacto econômico, ambiental e social.

Nesse cenário, o debate sobre desenvolvimento regional torna-se estratégico. Cada região brasileira apresenta particularidades relacionadas aos respectivos biomas, clima e formas de ocupação humana. Tal constatação implica a adoção de políticas e ações integradas em escala nacional, mas adaptadas aos desafios presentes em cada região do país. A emergência climática desafia as universidades e os centros de pesquisas a contribuir para com a elaboração de diagnósticos e soluções em parceria com o Estado e a sociedade civil organizada. A ampliação do conhecimento técnico-científico sobre o processo de mudança climática e das soluções que podem ser elaboradas nesse cenário é essencial.

O campo de pesquisa dedicado ao desenvolvimento regional tem como característica a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade em condições associadas à produção de conhecimento nessa área. Essa característica o predispõe, conjuntamente aos temas pertinentes à investigação em desenvolvimento regional, a contribuir de modo decisivo para a compreensão de como articular políticas públicas com foco na gestão do território sob o prisma da sustentabilidade ambiental, econômica e social. A renovação do conhecimento e dos processos de interlocução das universidades para com a sociedade, face à

escala das mudanças climáticas previstas para as próximas décadas, impele ao estabelecimento de prioridades de investigação relacionadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica para pautar as políticas de desenvolvimento das próximas décadas.

Sob esse prisma, constata-se que o território constitui o elemento tangível da experiência humana, pois as relações econômicas, sociais e políticas são vivenciadas nele. As ações relacionadas ao enfrentamento das consequências das mudanças climáticas podem ser potencializadas, quanto a sua efetividade, a partir da perspectiva territorial. A contribuição dos estudos acerca do desenvolvimento regional corresponde à produção de diagnósticos e prognósticos relacionados às condições locais e regionais, que configuram os territórios resultantes da ação humana no tempo e no espaço.

A escala territorial nacional e a diversidade inerente a essa condição tornam premente a articulação entre as ações em âmbito nacional, regional e local, com impactos em escala global também. A adequada preparação com base em políticas públicas inclui, evidentemente, o fortalecer de um processo de desenvolvimento pautado em sustentabilidade ambiental, econômica e social. Apenas a integração entre essas três dimensões possibilita o engendrar de ações consistentes para gestão dos mecanismos necessários ao enfrentamento das consequências das mudanças climáticas. Desde sua primeira edição em 2004, a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional busca contribuir com o debate sobre a sustentabilidade econômica, social e ambiental, com a publicização de estudos com potencial de contribuir para com iniciativas públicas e privadas adequadas ao desenvolvimento regional e sustentável. Essa linha de trabalho, que atende aos objetivos da Agenda 2030, permanece como elemento estruturante das edições da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, para contribuir com a produção de conhecimento necessário para o engendrar de políticas públicas necessárias ao desenvolvimento sustentável.

¹ Editor Chefe da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica (ITA). Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: edsonaaqo@gmail.com

² Editor Executivo da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutor em História (UNESP). Docente da Universidade de Taubaté. Editor Executivo da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: moacir.jsantos@unitau.br

³ Doutor em Meteorologia (INPE). Docente da Universidade de Taubaté. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: gilberto.fisch@unitau.br

